

Conflitos entre o Jornalismo e o Poder: uma Análise a Partir dos Filmes “O Informante” e “Spotlight”¹

Carlos Eduardo Moncken MICHEL²
Cristiane Henriques Costa³

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ

Resumo

O jornalismo investigativo é uma poderosa ferramenta a favor da população. Em 1996 e 2002 o 60 Minutos da CBS e o *The Boston Globe* – respectivamente – tornaram público após intensos trabalhos de apuração dois assuntos de extrema pertinência à sociedade: a omissão da *Brown & Willianson* diante da descoberta da nocividade da nicotina, e a rede de pedofilia instaurada na Igreja Católica, em Boston, envolvendo 249 padres. Os percalços até o resultado das investigações são o objeto do presente trabalho, que busca apresentar as barreiras durante a apuração dos dois casos a partir dos filmes baseados em fatos reais “O Informante” e “Spotlight – Segredos Revelados”.

Palavras-chave: cinema; jornalismo investigativo; sociedade; conflitos; comunicação.

1 - Introdução

Em “O Informante” – filme de 2000 – estamos no ano de 1996. Lowell Bergman – no cinema interpretado por Al Pacino – recebe em sua casa uma caixa contendo diversos documentos relacionados a pesquisas da *Brown & Willianson* – uma grande corporação tabagista. Eles são enviados de forma anônima por Jeffrey Wigand – interpretado por Russell Crowe – ex-biólogo e ex-vice-diretor da empresa, que por não concordar com a omissão da empresa diante da descoberta do vício da nicotina – e ainda atenuar essa característica com aditivos - acaba sendo demitido.

Wigand é peça fundamental para a montagem do quebra-cabeças que Bergman recebe e o jornalista sabe disso. Relutante de início, o ex-funcionário aos poucos começa a cooperar como fonte e decide dar uma entrevista para o programa 60 Minutos da CBS, na época o noticiário de maior audiência nos Estados Unidos. Porém, quando a *Brown &*

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Jornalismo, da Intercom Júnior – XII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Jornalismo da ECO-UFRJ, email: ce.moncken@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Coordenadora e Professora do Curso de Jornalismo da ECO-UFRJ, email: cristiane.costa@eco.ufrj.br

Willianson descobre que o sigilo de suas informações corre risco, inicia um confronto visando tirar a credibilidade de Jeffrey e pressionar a CBS a não levar a história adiante.

Já em “Spotlight – Segredos Revelados” – filme de 2015 – o ano é 2001 e estamos na redação do *The Boston Globe*, que acaba de receber seu novo editor-chefe, Marty Baron (Liev Schreiber) que designa a seleta equipe de quatro jornalistas da seção *Spotlight* de passar a limpo denúncias de abusos sexuais cometidos por padres da região. A investigação comandada por Robby Robinson (Michael Keaton), Sacha Pfeiffer (Rachel McAdams), Michael Rezendes (Mark Ruffalo) e Matty Carroll (Bryian d’Arcy James) acaba descobrindo uma rede de pedofilia com o envolvimento de 249 padres somente em Boston, mas as dificuldades da apuração até a publicação esbarram em dilemas sociais como ir contra a Igreja Católica, tão enraizada não só na sociedade, mas também na Justiça e no próprio *The Boston Globe*.

Em ambos os filmes os nomes dos jornalistas, vítimas e acusados foram mantidos. E em ambos também é identificável o desejo das pessoas e instituições acusadas de evitar a divulgação das suas histórias. Afinal, o conhecimento é um poder constituidor da hierarquização social, que pode ser utilizado para articular, definir, delimitar ou expandir o conhecimento das sociedades⁴.

Com essa definição, pode-se entender que o jornalista, quando munido de informações e fontes, guarda consigo um poder grande o suficiente para redefinir estruturas de poder e saber⁵. E quando grandes instituições – seja a Igreja Católica ou a indústria do tabaco – percebem que esse poder pode ser usado contra elas, tomam as medidas possíveis para interferir no processo de divulgação das histórias que as envolvem.

2 – O Valor-Notícia e Relevância Social

O ponto de partida para a definição do que será publicado ou investigado por um veículo é o seu valor-notícia, definido como o direito fundamental do acesso à informação

⁴ TUCHMAN, Gaye, *Making News: A Study in the Construction of Reality*. Nova York: Free Press, 1978.

⁵ *Id. ibidem*.

de interesse público pelo cidadão⁶; disponibilizada de forma verdadeira e autêntica, através de uma dedicação honesta direcionada para a realidade objetiva⁷.

Dentro dos critérios para a definição do valor-notícia, pode-se definir dois subgrupos: um primeiro com a avaliação dos acontecimentos, medindo um grau de interesse ou importância, e um segundo com critérios contextuais – definindo realces, possíveis omissões de conteúdo não relevante, e o que pode ser priorizado⁸.

No caso *Brown & Willianson*, o jornalista Lowell Bergman evidencia à sua equipe, após descobrir o segredo da empresa, que os consumidores corriam sérios riscos de saúde e precisavam ser alertados. Na série de abusos sexuais envolvendo padres da Igreja Católica em Boston, Marty foi o primeiro a colocar a questão como assunto de relevância pública, pois até então os casos haviam sido apenas mencionados de forma curta, e não investigados.

Em “Spotlight”, a conclusão de que existia um valor-notícia, ou seja, relevância social nos casos de pedofilia da Igreja Católica, só surgiu com a chegada de Marty, que não era nativo de Boston.

Isso foi crucial para que ele enxergasse o escândalo sexual de um ponto de vista diferente, o que é observado pelo advogado de algumas das vítimas dos padres, Mitchell Garabedian (Stanley Tucci) - em uma conversa com Michael – quando ele questiona o jornalista do porquê do assunto voltar à tona.

Garabedian diz que era necessário alguém de fora, colocando de forma sutil que se fazia necessário o olhar crítico de alguém que ainda não estivesse absorvido pelas relações com a Igreja Católica. O filme – que tem compromisso com os fatos verídicos – apresenta uma forte influência local dos eclesiásticos, em vários setores da sociedade, incluindo o *The Boston Globe*.

Quando Marty chega a Boston, ele é convidado pela Igreja Católica para uma reunião de boas-vindas, aonde o clero local propôs uma parceria entre as grandes

⁶ UNESCO. **Princípios Internacionais da Ética Profissional no Jornalismo**. Paris, 1983.

⁷ *Id. ibidem*.

⁸ TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo: por que as notícias são como são**. V. 1. Florianópolis: Insular, 2005.

instituições locais. O novo editor então recusa e menciona a importância da independência dos veículos jornalísticos.

É notável que o novo funcionário do *The Boston Globe* trouxe uma nova ótica para um assunto antigo. Graças a isso, foi revelada uma rede de pedofilia que funcionava não apenas em Boston, mas em 203 cidades em todo o mundo. A análise do valor-notícia de Marty e as investigações que se desdobraram fizeram com que cerca de 600 matérias sobre o assunto fossem publicadas ao longo de 2002 no *Globe*.

Mesmo com códigos de ética regendo a profissão, existem variáveis que colaboram para a obtenção de percepções diferentes sobre o mesmo caso. Sobre isso, Tuchman diz:

Através de processos de seleção e enquadramento, os meios orientam a opinião pública e estabelecem a agenda dos consumidores de notícia[...]. As notícias são versões da realidade baseadas, em grande parte, em normas e convenções profissionais dos jornalistas. Ao realizarem o trabalho informativo, os jornalistas estão implicitamente construindo significados que dão sentido ao mundo (TUCHMAN, 1978, p. 2).

Com uma relação tão próxima da Igreja Católica, a equipe do *The Boston Globe* estava dependente demais para investigar os casos de pedofilia, quando começaram a ser denunciados, de forma mais aprofundada. E o seu silenciamento, ao lado dos outros veículos locais, diante das denúncias serviu para corroborar a ideia que não havia relevância para a opinião pública. Somente quando um novo elemento ainda não absorvido pelas relações que põem em risco a independência necessária da mídia surge, é que um novo enquadramento consegue ser obtido.

Porém, compreender o valor-notícia desses dois assuntos foi apenas o ponto de partida para Lowell Bergman e a equipe do *Spotlight*, que ao longo de suas investigações precisaram não só combater as tentativas de censura dos acusados, mas até mesmo os seus próprios jornais.

3 – Ética Profissional versus Interesses Comerciais

Mostrar a utilidade pública de uma informação não é sempre suficiente para convencer um editor, ou até seu próprio jornal, a levar a informação para a sociedade. Traquina coloca que existem duas formas de ver o jornalismo: pelo polo ideológico, e pelo polo econômico. Em “O Informante”, Lowell Bergman estava convencido do primeiro, e a CBS, do segundo.

Quando a CBS é notificada pelo seu setor jurídico que a entrevista de Wigand poderia trazer problemas para a empresa, ela inicia tentativas de censura ao 60 Minutos, com o objetivo de impedir a exibição do conteúdo. O maior motivo para o boicote da própria CBS era o processo de venda da emissora, que poderia afastar compradores se ela se envolvesse em processos judiciais naquele momento.

Bergman, após tentativas frustradas de convencer seus editores a confrontarem a emissora e a levarem a entrevista ao ar, vaza para outro jornal informações sensíveis sobre o caso, o que pressiona a CBS a exibir o material com Wigand.

A atitude do jornalista pode ser considerada uma sabotagem no momento em que entendemos que ela atenta contra o próprio jornal para o qual Bergman trabalha. Mas Bergman também age a favor da liberdade de imprensa. Em seu trabalho sobre jornalismo e instituições de poder, Rossetti e Pettinati dizem que o jornalista deve estar preparado também para ir contra o seu próprio jornal:

É preciso não só se opor ao autoritarismo que visa a não divulgação de informações, mas também defender a liberdade de expressão e lutar por todas as minorias. Dessa maneira, entende-se que o jornalista tem o dever de ir contra até mesmo o veículo de comunicação para o qual trabalha, se este se negar a publicar uma informação verídica e de interesse social (ROSSETTI e PETTINATI, 2014).

Já em “Spotlight – Segredos Revelados”, o quadro de funcionários teme que com a chegada do novo editor ao *The Boston Globe*, funcionários sejam demitidos. Em um primeiro encontro com Marty, Robby teme que a equipe focada em investigação jornalística seja a mais prejudicada, pois são profissionais que se dedicam exclusivamente a um determinado assunto, durante um longo período de tempo, indo contra a lógica do jornalismo moderno:

No contexto em que a produção noticiosa se dá cada vez mais de modo mecanizado, a prática do jornalismo investigativo segue em sentido contrário. A reportagem investigativa demanda tempo, gera custos elevados e exige que um ou mais repórteres se dediquem exclusivamente à apuração dos dados de um único caso (GONÇALVES, Gêssica Brandino, 2010, p. 5).

Porém, observamos uma postura mais comercial na equipe de jornalistas e uma visão mais ideológica em Marty, situação inversa se comparada com o caso *Brown & Willianson*.

Quando os profissionais da seção *Spotlight* descobrem que o advogado de defesa das vítimas, Garabedian, iria reanexar documentos importantes sobre os casos de pedofilia que a Igreja Católica havia conseguido garantir o sigilo, Michael tenta convencer sua equipe a publicá-los, antes mesmo da conclusão da investigação, para evitar que outro jornal desse as informações antes. Ele, inclusive, pede a Garabedian para não reanexar até que ele retorne de uma viagem, porém em vão.

Outros jornalistas do *Globe* se colocam contra a postura de Michael, pois entendiam que uma divulgação prematura dos dados relacionados à investigação poderia pôr em risco a continuidade dos trabalhos. Sobre as atitudes do profissional em querer monopolizar a informação e ir contra a livre circulação dela, Rossetti e Pettinati dizem:

Até que ponto, os jornalistas estão interessados em resolver o caso em nome do bem comum? Ou a audiência e uma informação em primeira mão são mais importantes que a vida humana? Trata-se da eterna luta do ser humano contemporâneo que vive de prazeres e da própria satisfação interior, em busca do belo que lhe dará o prazer. No caso de um grande jornal, a beleza se traduz em um furo de reportagem que se repercutirá em vendas nas bancas de jornais (ROSSETTI e PETTINATI, 2014).

Michael talvez tivesse receio de perder a exclusividade da investigação de um dia para o outro porque a internet no começo dos anos 2000 já se estabelecia nos Estados Unidos como um meio poderoso e instantâneo para a imprensa. Mas, por mais que surjam

novos valores que vão ao encontro não mais do interesse público, mas sim do mercado⁹, ele não deixou de lado o compromisso com a apuração, que resultou em uma investigação de sucesso.

4 – Jornalismo de Risco

No jornalismo investigativo existem muitas dificuldades, e talvez a maior delas seja a impunidade por determinar que a denúncia não terá contrapartida da ação jurídica, pelo menos não até que a investigação jornalística seja concluída¹⁰. Esse é um fator que contribui para o sentimento de insegurança dos jornalistas e suas fontes, sendo a morte o maior dos riscos para quem decide investigar irregularidades¹¹. Mas também se coloca como uma força legítima capaz de fazer oposição aos poderes e instituições, como diz Bucci:

Em primeiro lugar, o jornalismo investigativo, graças ao método que o define, opera como se fosse uma contraforça legítima e legal em relação ao poder. Por poder, aqui, podemos entender o poder do Estado, o poder econômico, o poder das Igrejas (esse próspero e faraônico ramo de negócios) ou mesmo o poder do crime (do tráfico ou das milícias), que, não raro, se associa a algum(ns) dos três primeiros. A investigação jornalística exerce uma função de freio contra a hipertrofia de força dos poderosos (BUCCI, Eugênio, 2014).

Em “O Informante”, Wigand tem duas razões para temer a divulgação dos fatos que sabia: um eventual processo por quebra de contrato – pois assinou termo de sigilo das informações da Brown & Williamson – e as ameaças que poderia receber por interferir em um negócio milionário.

Wigand não só recebeu ameaças de morte como os remetentes decidiram envolver sua família também. As duas filhas do ex-vice-presidente da B&W eram citadas nas cartas anônimas, e depois de ter a vida pessoal explorada pela televisão graças às tentativas da tabagista em lhe retirar credibilidade, ele quase colocou um fim na própria vida.

⁹ GONÇALVES, Géssica Brandino. **O papel do jornalista investigativo versus ética profissional**. Mogi das Cruzes: Universidade de Mogi das Cruzes, 2010.

¹⁰ *Id. ibidem.*

¹¹ *Id. ibidem.*

Já em “Spotlight”, os riscos ultrapassavam a vida pessoal de cada jornalista da redação do *The Boston Globe*. A Igreja Católica, historicamente poderosa, não poderia realizar a inquisição dos investigadores informais, mas se apenas um passo errado fosse dado pela equipe do *Spotlight*, os discursos do cardeal Bernard Law desmentindo o jornal não só derrubariam as vendas dele, como colocaria a população não atingida pelo escândalo contra o grupo. Matry sabia que sua primeira tentativa dentro do *Globe* poderia causar o suicídio da empresa.

Os casos da *Brown & Willianson* e da Igreja Católica - como apresentados nos filmes - tem uma diferença na forma que os riscos aparecem que ajudam a compreender as diferentes dimensões deles: em “O Informante”, temos uma indústria tabagista não temendo destruir quem fosse para manter os seus negócios, agindo – como as ameaças sugeriam - de forma direta. E em “Spotlight”, um poder enraizado socialmente que sem muitos esforços diretos se manifestava contra as tentativas da sua desvirtuação. Ambos extremamente nocivos, seja por buscar atentar contra a vida das pessoas, seja por impedir a liberdade de imprensa e a livre circulação da informação.

5 – Conclusão

Existe grande responsabilidade social ao decidir seguir os trilhos do jornalismo como atividade profissional. Quando decide-se ir para o jornalismo investigativo, o trabalho não se limita a noticiar o que aconteceu, mas sim investigar o que está acontecendo e não está sendo noticiado. Trabalho esse, como apresentado aqui, cercado de riscos, mas com forte poder de transformação quando executado com sucesso.

Infelizmente não são todas as investigações jornalísticas que obtém êxito. No Brasil, por exemplo, temos o triste caso de Tim Lopes, executado pelo tráfico da Vila Pinheiro – comunidade na cidade do Rio de Janeiro – quando conduzia uma investigação sobre a exploração sexual de menores de idade em bailes funk da região, em 2002. Mas nos dois casos estudados através da filmografia apresentada, Lowell Bergman e a equipe do *Spotlight* conseguiram pôr em prática o valor de transformação social do jornalismo.

A matéria do *The Boston Globe* incentivou mais de mil vítimas só em Boston a tornarem público abusos sexuais cometidos por padres da Igreja Católica, e muitas outras por todo o mundo – o que ajudou a sociedade a compreender o tamanho daquele problema até então tratado de forma silenciosa: uma rede de pedofilia com atuação em pelo menos 203 cidades do planeta. Diante da pressão social, o cardeal de Boston então renunciou em dezembro de 2002. Porém foi conduzido para a basílica *Santa Maria Maggiore*, em Roma, um dos mais altos postos da Igreja Católica.

Já no caso envolvendo a *Brown & Willianson*, a sociedade finalmente conheceu os perigos da nicotina e a prática criminosa da empresa ao usar aditivos na substância que causa o vício. As pessoas puderam ter acesso a uma informação vital – uma vez que a nicotina causa danos à saúde - que poderia ser mantida em segredo por muito mais tempo, mas graças ao trabalho de Lowell Bergman e Jeffrey Wigand, se tornou pública em 1996. As vítimas puderam, também, receber indenização pela omissão da B&W.

Os dois casos fazem parte da história do jornalismo e não à toa foram homenageados com filmes para os cinemas. Eles mostram a dura realidade das instituições e poderes que muitas vezes norteiam a sociedade, e que apesar das dificuldades, eles não são intocáveis. Pelo contrário, sabem que a verdade e a divulgação dela pode ter o mesmo poder devastador, e por isso visam ao máximo a não divulgação dela - pelos métodos que julgam mais conveniente - contribuindo para que o jornalismo investigativo seja um trabalho arriscado, mas muito necessário.

Referências

TUCHMAN, Gaye, **Making News: A Study in the Construction of Reality**. Nova York: Free Press, 1978.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo: por que as notícias são como são**. V. 1. Florianópolis: Insular, 2005.

GONÇALVES, Gécica Brandino. **O papel do jornalista investigativo versus ética profissional**. Mogi das Cruzes: Universidade de Mogi das Cruzes, 2010.

BUCCI, Eugênio. **Para não esquecer Watergate.** Disponível em: http://observatoriodaimprensa.com.br/imprensa-em-questao/ed798_para_nao_esquecer_watergate/. Acesso em 13 de julho de 2016.

ROSSETTI, Regina.; PETTINATI, Aguinaldo R. **O Jornalista no Cinema: Tensão e Encontros Entre Mídia e Política.** Leituras do Jornalismo, UNESP, São Paulo, V.1, n.1, julho. 2014. Disponível em: <http://www2.faac.unesp.br/ojs/index.php/leiturasdojornalismo/article/view/20/21> . Acesso em 13 de julho de 2016.

SPOTLIGHT – Segredos Revelados. Direção: Tom McCarthy. Open Road Films, 2015. 129 min. NTSC, color. Título original: *Spotlight*.

O Informante. Direção: Michael Mann. Disney Buena Vista, 1999. 157 min. NTSC, color. Título original: *The Insider*.